

indicado a sua utilização para o tratamento de cães parasitados por *Ancylostoma spp.*

**Palavras-chave:** *Ancylostoma spp.*, cão, tratamento.

1 Mestranda no Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFPI

2 Docente da UFS

3 Médica Veterinária da Prefeitura Municipal de Remanso-BA

4 Médica Veterinária da AGED\MA. E-mail: apoxena@hotmail.com

P-030

### AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS COMPOSTOS: CLORETO DE BENZALCÔNIO, ÓXIDO DE CÁLCIO E HIPOCLORITO DE SÓDIO EM CONTAMINAÇÃO EXPERIMENTAL DE AREIA PELO NEMATÓDEO *ANCYLOSTOMA SPP*

Fabiana Cristina Belchior de Sousa<sup>1</sup>; Karina Rodrigues dos Santos<sup>2</sup>; Apoxena Reis Soares Marafon<sup>3</sup>; Janilda Barros Santiago Oliveira<sup>3</sup>; Eliane Ferreira da Mota<sup>4</sup>; Leidiane Lima de Sousa<sup>5</sup>

As parasitoses gastrointestinais estão entre as doenças mais importantes dos cães jovens e neonatos e esses animais (cães e gatos) com acesso aos locais de recreação contaminam o solo, eliminando até 15.000 ovos de parasitas por grama de fezes, que permanecem viáveis por longo período no ambiente expondo a população ao risco de infecção e desenvolvimento de doenças. A contaminação de áreas de lazer por fezes de cães e gatos infectados por *Ancylostoma spp.*, é um sério problema de saúde pública, o que justifica o teste de produtos desinfetantes que possuam efeitos sobre esses parasitas no ambiente. O presente trabalho avaliou a eficácia de três compostos desinfetantes de uso doméstico e laboratorial: Cloreto de Benzalcônio; Óxido de Cálcio e; Hipoclorito de Sódio em contaminação experimental de areia pelo nematódeo *Ancylostoma spp.* O experimento foi dividido em quatro grupos tanto em “*in vitro*”, como no ambiente, a areia infectada com o nematódeo foi colocada em quatro recipientes diferentes, e após 24 horas de observação foi tratada com os três produtos. Na contaminação “*in vitro*” só houve uma positividade até 24 horas da infecção, devido a esses resultados ficou impossibilitado o experimento. No meio ambiente o hipoclorito de sódio promoveu 100% de eficácia sobre o nematódeo *Ancylostoma spp.*, o óxido de cálcio apresentou 91,7% de eficácia sobre a permanência do nematódeo *Ancylostoma spp.* no ambiente e o cloreto de benzalcônio, 83,3%. De acordo com a metodologia proposta e a forma de análise empregada para avaliação da eficácia dos compostos, o hipoclorito foi visivelmente o mais eficaz dos produtos testados.

**Palavras-chave:** cães, contaminação, parasitoses.

1 Médica Veterinária da AGED/MA

2 Docente CPCE\UFPI

3 Mestrando(a) no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFPI

4 Médica Veterinária da Prefeitura Municipal de Remanso/BA

5 Médica Veterinária autônoma. E-mail: apoxena@hotmail.com

P-031

### AVALIAÇÃO DA MANIFESTAÇÃO DE COMPORTAMENTO AGRESSIVO EM GATOS DOMÉSTICOS GONADECTOMIZADOS EM DIFERENTES IDADES

Raquel Garcia Machado Vianna<sup>1</sup>; Rodrigo Alboim de Paiva Fernandes Rodrigues<sup>1</sup>; Adriane Gonçalves Pinheiro<sup>1</sup>; Nilza Dutra Alves<sup>2</sup>; Sthenia Santos Albano Amora<sup>2</sup>; Francisco Marlon Carneiro Feijó<sup>2</sup>

Foi avaliada a manifestação de comportamento agressivo em gatos domésticos submetidos à cirurgia de gonadectomia em diferentes idades. Um total de 47 gatos foi castrado durante o projeto, 17 com dez semanas de vida, 15 com sete meses e 15 com mais de um ano de idade. Esses animais foram separados em três grupos de idade diferentes, respectivamente I, II e III. Todos os gatos foram acompanhados por um período de dez meses pós-cirurgia e foram aplicados questionários aos donos com perguntas relacionadas à manifestação de comportamento agressivo que viesse a ser apresentado pelo gato. O primeiro questionário foi aplicado antes da castração (mês 0) e os demais após a castração (mês 01 ao mês 10). Após os proprietários responderem o primeiro questionário (mês 0), ficou constatado que nenhum dos gatos do grupo I (0%) haviam, até então, manifestado algum comportamento agressivo, quatro gatos do grupo II (26,66%), já haviam manifestado esse tipo de comportamento e nove gatos do grupo III (60%), já manifestavam comportamento agressivo. Após os dez meses de acompanhamento, ficou constatado que apenas um gato do grupo I (5,8%), que foi castrado com 10 semanas, veio a apresentar, em algum momento, comportamento agressivo. No grupo II, não houve alteração e o comportamento agressivo foi relatado apenas em quatro gatos (26,66%), como já havia sido constatado anteriormente. No grupo III, houve um aumento do número de gatos que manifestaram em algum momento comportamentos agressivos e agora esse número correspondia a 11 gatos (73,33%), contra os nove iniciais (60%). Conclui-se que a castração foi mais eficaz em controlar manifestações de comportamento agressivo quando realizada precocemente, pois a porcentagem de gatos do grupo I que manifestaram tal comportamento foi inferior a observada nos grupos II e III. Os gatos do grupo III apresentaram comportamento agressivo em alta porcentagem, o que significa que quando a castração é realizada no animal adulto, tem pouco ou quase nenhum efeito na redução da agressividade desses animais. Desta forma, pode-se concluir que a castração precoce previne o comportamento de agressividade em gatos.

**Palavras-chave:** Gatos; Agressividade; Castração.

1 Discente do curso de Medicina Veterinária da UFERSA

2 Docente da UFERSA

P-032

### AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE BIÓPSIA MUSCULAR PERCUTÂNEA POR AGULHA EM EQUINOS DA RAÇA PANTANEIRA MANTIDOS EM CRIAÇÃO EXTENSIVA

Denise Senna<sup>1</sup>; Felipe Gomes Ferreira Padilha<sup>1</sup>; Michele Angelo Luiz<sup>2</sup>; Andre Luiz Rondelli<sup>2</sup>; Regina de Cassia Varonezi<sup>3</sup>; Ana Maria Reis Ferreira<sup>4</sup>

Foi avaliada a técnica de biópsia percutânea por agulha em equinos da raça Pantaneira utilizados para a lida com gado no Pantanal Mato-grossense. Foram selecionados 17 equinos de trabalho, machos e fêmeas, com idade entre 4 a 17 anos e peso médio de 347,35kg, mantidos em sistema extensivo de criação. Foi escolhido como sítio da biópsia o músculo glúteo médio direito. Na determinação do local da biópsia foi traçada uma linha imaginária da tuberosidade coxal até a base da cauda. No primeiro terço dessa distância, realizou-se a tricotomia (4,0 x 3,0cm), limpeza cirúrgica da área, anestesia local com lidocaína sem vasoconstritor de subcutâneo e, em seguida, uma pequena incisão em torno de 1,5cm para introdução da agulha de biópsia muscular percutânea tipo Bergström número 6. Estabeleceu-se uma profundidade de 6cm para a retirada do fragmento. Posteriormente, foi efetuada uma sutura simples com fio de nylon e curativo local. Uma semana depois da realização do procedimento, quando havia necessidade, realizava-se a

retirada do ponto de sutura. Não houve qualquer problema decorrente desse procedimento, caracterizado como uma técnica prática, de fácil realização, pouco invasiva, indolor e segura, mesmo em equinos mantidos a pasto. Os fragmentos musculares apresentaram tamanho satisfatório. Portanto, a técnica de biópsia muscular é segura, prática e rápida para equinos mantidos em criação extensiva, não necessitando de afastamento do serviço de lida com o gado. Dessa forma, consagra-se como importante e seguro meio para a avaliação dos tipos de fibras musculares e suas adaptações a diferentes tipos de exercício e também no diagnóstico de miopatias, frequentemente observadas em equinos atletas e de trabalho.

**Palavras-chave:** músculo, cavalo pantaneiro, trabalho, biópsia.

1 Doutorando do curso de Medicina Veterinária - UFF - Niterói - RJ

2 Médico Veterinário residente - UFMT - Cuiabá - MT

3 Docente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) - Cuiabá - MT

4 Docente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói-RJ. e-mail: desennavet@hotmail.com

P-033

### **AValiação DA TOPOGRAFIA DA PAPILA PAROTÍDEA EM CÃES DA RAÇA SHITIZU**

Angelita das Graças de Oliveira<sup>1</sup>; Cheston Cesar Honorato Pereira<sup>2</sup>; Frederico Ozanan Carneiro e Silva<sup>3</sup>; Lucas Dorneles de Oliveira<sup>4</sup>; Bárbara Cardoso da Silva Adrade<sup>5</sup>; Fabiana Manoela Umbelina de Oliveira<sup>5</sup>

Foi determinada a localização da abertura do ducto parotídico em cães da raça Shih Tzu, descrevendo a sua relação com os dentes da arcada superior. O ducto parotídico apresenta grande importância para o tratamento de algumas doenças, por isso a importância do conhecimento anatômico desta área. O trabalho foi realizado, em casas de proprietários da raça na cidade de Rio Verde-GO, foi efetuada uma revisão bibliográfica da topografia da papila parotídea em cães de várias raças, sem raça definida e especificamente em cães da raça Shih Tzu. Utilizando-se para isso de publicações (livros, publicações avulsas e pesquisas), imprensa escrita (jornais e revistas) e banco de dados na internet. Foram examinados 30 animais aparentemente hígidos, devidamente contidos com a ajuda e com a permissão do proprietário, sendo cinco machos e 25 fêmeas da raça Shih Tzu. Com o uso de luvas estéreis, procedeu-se a abertura da cavidade da boca e elevação dos lábios superiores próximo das comissuras labiais, expondo-se desta forma a parte dorsal do vestibulo jugal e permitindo a visualização das papilas parotídeas direita e esquerda. Foram estabelecidas as suas relações com os dentes pré-molares e molares da arcada superior traçando-se uma linha imaginária vertical sobre a abertura do ducto, perpendicular à linha da margem gengival. Foram observados 30 animais da raça Shih Tzu dos quais 23 (76,66%) apresentaram a papila parotídea no nível do 4º dente pré-molar superior, 5 (16,66%) entre o 4º pré-molar superior e 1º molar superior e 2 (6,66%) no nível do 1º dente molar superior, sendo esta situação bilateral em todos os casos. Na análise dos dados foi observada, com significativa maioria, a abertura do ducto parotídico ao nível do 4º pré-molar superior, e a abertura do ducto parotídico no nível do dente 4º pré-molar superior. No presente trabalho houve maior frequência da papila parotídea no nível do 4º dente pré-molar superior (76,66%) e entre o 4º pré-molar superior e o 1º molar superior (16,66%), independente do sexo, a maior incidência foi constatada no 4º dente pré-molar superior. Conclui-se que a papila parotídea ocorre com maior frequência no nível do 4º dente pré-molar superior, apresentando simetria bilateral em todos os animais estudados.

**Palavras-chave:** anatomia, parótida, glândula salivar, cães.

**Agradecimento:** À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

1 Médica Veterinária Mestre em Saúde Animal Doutoranda UFU

2 Prof. Me. Departamento de Medicina Veterinária, FESURV

3 Professor Doutor FAMEV UFU

4 Bolsista PIBIC/FAPEMIG-UFU

5 Graduanda Medicina Veterinária UFU. E-mail: lucasdornelesvet@yahoo.com.br

P-034

### **AValiação DE PESO, ALTURA, COMPRIMENTO CORPORAL E COMPORTAMENTO DE GATOS DOMÉSTICOS SUBMETIDOS À GONADECTOMIA EM DIFERENTES IDADES**

Raquel Garcia Machado Vianna<sup>1</sup>; Rodrigo Alboim de Paiva Fernandes Rodrigues<sup>1</sup>; Adriane Gonçalves Pinheiro<sup>1</sup>; Nilza Dutra Alves<sup>2</sup>; Sthenia Santos Albano Amóra<sup>2</sup>; Geneville Carife Bergamo<sup>2</sup>

Foi avaliada a castração pediátrica em gatos, por meio da análise dos possíveis efeitos no seu desenvolvimento corporal e comportamental. Foi submetido ao procedimento cirúrgico de castração, um total de 44 animais, entre machos e fêmeas, escolhidos randomicamente. Sendo 17 felinos domésticos castrados aos 70 dias (grupo 01), 15 felinos domésticos castrados aos sete meses (grupo 02) e 12 felinos domésticos em idade adulta (grupo 03). Os animais foram avaliados após um período de dez meses a partir da data da castração, e assim registrados os parâmetros corporais, através da mensuração da altura, peso e comprimento sem a cauda, e os parâmetros comportamentais por meio da aplicação de questionários aos proprietários, que continha pergunta sobre o comportamento de demarcação de território. Com relação à altura, a média de crescimento final dos animais do grupo 01 foi de 30,38cm, no grupo 02 foi de 30,6cm e no grupo 03 foi de 29,12cm. Com relação ao peso, no grupo 01 a média final foi de 3.427 gramas de peso, no grupo 02 foi de 3.874 gramas, enquanto que no grupo 03 foi de 4.609 gramas, tendendo a obesidade. Quanto ao comprimento sem a cauda, a média final de crescimento no grupo 01 foi de 54,41cm, no grupo 02 foi de 55,6cm e no grupo 03 foi de 53,25cm. Quanto ao comportamento, os animais castrados com dez semanas não chegaram a desenvolver o hábito de marcação com urina, os animais do grupo 02 também não apresentaram tal hábito. Os adultos que apresentavam esse comportamento mudaram seus hábitos, cessando assim a marcação de urina até o 10º mês após a castração. Dessa forma, a marcação territorial por urina cessou em 100 % dos gatos que possuíam o hábito anteriormente. Os resultados não diferiram estatisticamente quanto à altura e quanto ao comprimento nos diferentes grupos. Quanto ao peso, o grupo 01 mostrou uma menor tendência a ganhar peso, não ocorrendo o quadro de obesidade neste grupo, diferentemente do que ocorreu nos demais grupos. Conclui-se que a cirurgia de castração pediátrica não apresentou nenhum prejuízo no desenvolvimento corporal e comportamental dos gatos e pode ser preventivo no hábito de marcação territorial com urina quando realizada precocemente, podendo ainda contribuir no controle do peso pós-castração.

**Palavras-chave:** Controle populacional; Gatos; Castração pediátrica; Comportamento; Parâmetros corporais.

1 Discente do curso de Medicina Veterinária da UFERSA

2 Docente da UFERSA